

ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS NAS DOCÊNCIAS DAS ALUNAS-PROFESSORAS DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFRGS: ensaio, relato e considerações.

Porto Alegre – RS – Abril de 2010

Daiane Grassi – UFRGS – daianegrassi@gmail.com

Marie Jane Carvalho – UFRGS – mariejane-carvalho@gmail.com

Categoria (C- Métodos e Tecnologias)

Setor Educacional (3 - Educação Universitária)

Natureza (A - Relatório de Pesquisa)

Classe (2 – Relatos de Experiência Inovadora)

RESUMO

Este artigo apresenta um trabalho realizado com as alunas do curso de Pedagogia a Distância da UFRGS - PEAD, já em exercício, portanto, nomeadas neste, como alunas-professoras. O trabalho discorre sobre um novo conceito pedagógico denominado arquiteturas pedagógicas. Diante disso, para introduzir a leitura, inicia-se “arquiteturas pedagógicas para a educação a distância: o cenário, suas perspectivas e um breve diálogo”. Dando continuidade em “o ‘caso’ diante de perspectivas divergentes” são evidenciadas duas concepções sobre o conceito, e o entrelaçamento deles no diálogo com um exemplo de arquitetura. Por fim e seguido de “considerações finais, ainda que provisórias e em movimento”, destaca-se ainda os escritos sobre “o ensaio” e “relatos”, em que no primeiro relata-se o desafio propriamente dito e no segundo, a sua operacionalização e análise. Vale ressaltar que, o objetivo da análise não foi realizar um julgamento sobre certo e errado, apenas evidenciar os primeiros passos de uma possível trajetória.

Palavras-chaves: arquiteturas pedagógicas, *lan house* na educação, práticas pedagógicas.

1- ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: o cenário, suas perspectivas e um breve diálogo.

O conceito de arquiteturas pedagógicas - AP para a educação a distância tem sido explorado no contexto educacional desde sua criação em 2005 pelos pesquisadores vinculados ao curso de Pedagogia, na modalidade a distância da UFRGS (Carvalho, Nevado, Menezes, 2005). Todavia, em razão de se apresentar como algo novo e em movimento, cede espaço à possibilidade de inúmeras interpretações. Diante disso, buscou-se agregar visões do meio acadêmico, de maneira a contribuir com as reflexões realizadas nesta área. As primeiras discussões sobre a necessidade de "um novo paradigma pedagógico" surge com as inquietações dos autores Carvalho, Nevado e Menezes (2005, 2007, 2009a) com relação a:

(...) Programas e estratégias educacionais pensados como ferramentas didáticas sem sustentação em teorias curriculares interdisciplinares que têm diminuta repercussão na formação dos professores e conseqüentemente na alteração das práticas escolares. O efeito mais comum das ferramentas didáticas sem o aporte teórico é o seu uso como "receita" ou como mais uma "novidade", logo adiante descartável. (...).

A partir daí, estudos e incursões pedagógicas foram realizados pelo trio de autores, em busca de estratégias que sustentassem a necessidade do novo paradigma pedagógico, há muito tempo advogado por Paulo Freire e sintetizado na Pedagogia da Autonomia [Freire 1999]. Articulado à perspectiva freireana, destaca-se o encontro com outro autor, Jean Piaget. Após uma série de artigos, workshops e estudos realizados na área (de 2005 a 2009), os mesmos autores, publicam uma versão revisada e aprofundada no livro *Aprendizagem em Rede na Educação a Distância*, o capítulo 2: *Arquiteturas pedagógicas para educação a distância*. Este, além de enfatizar novamente o pressuposto de uma AP como:

estruturas de aprendizagem realizadas a partir da confluência de diferentes componentes - abordagem pedagógica, software educacional, internet, inteligência artificial, concepções de tempo espaço (...) compondo um trabalho artesanal, construído na vivência de experiências e na demanda de ação, interação e meta-reflexão do sujeito sobre os dados, os objetos e o meio ambiente socioecológico. Os pressupostos curriculares nesta perspectiva, compreendem pedagogias abertas capazes de acolher didáticas flexíveis, maleáveis, adaptáveis e sob diferentes enfoques (CARVALHO, MENEZES e NEVADO, 2007 p.39)

Traz-nos também um elenco sob o qual estão ancorados os componentes fundamentais de uma arquitetura pedagógica: concepção pedagógica forte, sistematização metodológica e suporte telemático. Cada um desses elementos possui o seu grau de importância, não se sobressaindo um ao outro. Diante disso, os agentes do processo devem primar por uma visão equilibrada entre os itens mencionados. Observe-se que o foco do conceito, criado por estes autores, é o contexto pedagógico que se expressa em ações e conteúdos desenvolvidos com vistas à sua inserção e realização no cotidiano da prática de um curso em qualquer nível de ensino. Destacam-se, como arquitetura pedagógica, o conteúdo e a prática didática que se processam no cotidiano ao se desdobrar o currículo. A expressão do conceito é da ordem da epistemologia do ato pedagógico. No contexto das tecnologias emergentes. O olhar realizado por Behar, Bernardi e Silva (2009) acerca da mesma temática se distancia da abordagem original. As autoras registram que: (...) uma arquitetura pedagógica se define por um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor-aluno-objeto de estudo/conhecimento. (...). Nesta perspectiva, os autores elencam como prioritários os seguintes elementos: sistema organizacional, instrucional, metodológicos e tecnológicos. A interpretação atribuída remete ao currículo, como um todo, e não propriamente à epistemologia do ato pedagógico, enfatizado por Carvalho et. Al (2007). A partir do exposto, julgou-se necessário estabelecer um diálogo entre as duas perspectivas evidenciadas. Em tal diálogo não se pretende realizar uma comparação entre tais perspectivas, mas sim agregar subsídios importantes para o pensar e estruturar uma arquitetura pedagógica à Educação a Distância.

2 – Um diálogo sobre as perspectivas divergentes

<p>1) Elementos de uma arquitetura pedagógica para educação a distância conforme Carvalho, Menezes e Nevado (2005, 2007 e 2009^a):</p>	<p>3) Elementos de uma arquitetura pedagógica para educação a distância conforme Behar, Bernardi e Silva (2009):</p>
<p>Concepção pedagógica forte: partindo-se do pressuposto assentado em Pedagogias de Incertezas que sintetiza principalmente, mas não exclusivamente, as ideias de Paulo Freire e Jean Piaget. A Pedagogia da Incerteza se assenta em cinco</p>	<p>Organizacionais: Dentre os elementos organizacionais da arquitetura pedagógica (AP), estão todos aqueles intrinsecamente envolvidos na elaboração da proposta pedagógica e sua culminância. Destacam-se os objetivos e finalidades da aprendizagem a distância, a compreensão do tempo e do espaço (neste caso pautados na perspectiva da virtualidade), os perfis dos sujeitos envolvidos no processo – o aluno, tutor e professor, bem como a definição das suas competências e habilidades. Os aspectos organizacionais precisam estar em</p>

<p>princípios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educar para a busca de soluções de problemas reais; • Educar para transformar informações em conhecimentos; • Educar para a autoria, a expressão e a interlocução; • Educar para investigação e • Educar para a autonomia e a cooperação. <p>Sistematização metodológica: a confluência de elementos é que permitem aos estudantes disporem de atividades cognitivamente instigantes e desenvolver métodos de trabalhos interativos e construtivos. Exemplo de arquiteturas nesta perspectiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura de projetos de aprendizagem (exemplo adotado no caso - 2ª coluna desta tabela); • Arquitetura de estudo de caso ou resolução de problemas; • Arquitetura de aprendizagem incidente e; • Arquitetura de ação simulada. <p>Suporte telemático: a utilização dos recursos tecnológicos nestes exemplos se configuram como auxiliares artesanais no processo. Faz-se uso principalmente de recursos da web 2.0 e softwares.</p>	<p>consonância com o Projeto Político Pedagógico da EAD e o Plano de Desenvolvimento Institucional no nível macro e com o Projeto Pedagógico de Curso no nível micro e os demais pressupostos que integram a gestão da EAD. Com a articulação dos planejamentos e de suas propostas será mais viável atender aos objetivos traçados.</p> <p>Instrucionais: Os aspectos instrucionais estão relacionados, "ao 'o quê' será trabalhado". Com relação aos elementos instrucionais, estão sendo considerados todas as formas e formatos (impresso, digitalizado, imagético,...) da proposição dos conteúdos de ensino. Estes podem ser disponibilizados através de recursos informáticos (como objetos de aprendizagem, softwares educativos ou mesmo páginas web, hipertextos) e demais ferramentas de aprendizagem, de forma isolada ou agregada. Independe-se o tipo de conteúdo que se queira trabalhar, seja este conceitual, fatural, atitudinal, ou procedimental, conforme a interpretação de Zabala (1999). Esse conjunto de elementos deve ser cuidadosamente definido, para que, a partir deles, seja possível construir conhecimento e desenvolver capacidades. Vislumbra-se, assim, a importância do processo de seleção de conteúdo, com destaque para a construção de objetos de aprendizagem, a fim de estes serem trabalhados com motivação e interesse na proposta pedagógica como um todo.</p> <p>Metodológicos: Dentre os aspectos metodológicos constituintes de uma AP, estão as atividades, as formas de interação/comunicação a serem utilizadas, os procedimentos de avaliação adotados e a organização desse conjunto de elementos numa determinada ordenação.</p> <p>Portanto, não se trata somente da seleção das técnicas, procedimentos e dos recursos informáticos a serem utilizados na aula, mas de articular e estruturar a proposta pedagógica anteriormente elaborada, combinando os elementos para o alcance dos objetivos almejados. Logo, compreende-se que esta ordenação e as relações constituídas podem vir a determinar as características da intervenção pedagógica. A ordenação do conjunto de elementos é determinada por Zabala (1999) como seqüência didática ou de atividades. Desta forma percebe-se que a elaboração, seleção e organização dos elementos metodológicos estão intimamente relacionados aos pressupostos didáticos definidos para a aplicação do projeto pedagógico de curso e, conseqüentemente, de suas disciplinas. Como já foi apontado, de acordo com a legislação que respalda as práticas da EAD, a avaliação precisa contemplar uma atividade final realizada presencialmente.</p> <p>Tecnológicos: estão inseridos a definição da plataforma tecnológica e suas funcionalidades, bem como recursos destinados à promoção da comunicação (síncrona e/ou assíncrona), como a videoconferência (Behar, 2007; 2009). Estes ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) são propostos para fornecer suporte aos processos de ensino-aprendizagem na modalidade EAD. Ressalta-se, entretanto, que cada ambiente foi construído tendo como premissa implícita ou explícita uma ou mais concepções de aprendizagem. É importante observar se a plataforma a ser selecionada corrobora a proposta pedagógica adotada, atendendo as características do curso e das disciplinas.</p>
--	--

Tabela 1: Mostrando entrelaçamento/diálogo entre as concepções e o caso.

A partir do diálogo estabelecido entre as perspectivas com o caso, foi possível perceber quantos cuidados e articulações são necessárias quando se deseja pensar e praticar uma educação libertadora¹, que contraponha a perspectiva de educação bancária (estilo *fast food*), comentada nas obras de Paulo Freire. Enquanto a perspectiva da 1ª coluna deteve o seu olhar prioritariamente nas questões pedagógicas de uma arquitetura, a perspectiva da 3ª coluna se deteve em olhar

aspectos mais burocráticos da pedagogia, o que chamo de visão administrativa. A primeira enfatiza uma pedagogia artesanal, tecida pelos sujeitos envolvidos a partir das necessidades evidenciadas por eles; a segunda perspectiva enfatiza que em grande parte dos cursos desenvolvidos na modalidade EAD seja adotada oficialmente uma AP, formada por uma proposta de planejamento, que envolve a pré-definição de conteúdos e demais aspectos metodológicos e tecnológicos de um curso. Os âmbitos organizacionais, instrucionais, metodológicos e tecnológicos se encontram num quadro definido e definidor das práticas subseqüentes, o que determina maior investimento institucional em detrimento do investimento pessoal e autônomo dos agentes educacionais, em particular dos estudantes.

3- O ensaio ...

Para iniciar o trabalho sobre arquiteturas pedagógicas com as alunas do Pólo do Município de Alvorada², foi proposta pelo Seminário Integrador VII³, a seguinte atividade a distância:

Em pequenos grupos elaborar uma atividade a ser desenvolvida com seus alunos. O planejamento desta atividade, necessariamente, deve levar em conta: o material lido e discutido no SI VII⁴ e ter presente, no mínimo, três elementos considerados como constitutivos de um trabalho diferenciado⁵.

Desta forma, os alunos se organizaram em trios, duplas, uma aluna individualmente e iniciaram suas construções. O primeiro calendário de desafios às alunas-professoras previa **a criação da arquitetura, a testagem da mesma e a análise e discussão da ação desenvolvida**, a partir dos registros e produções dos alunos e relatórios dos professores. Todavia, em razão da proposta ter sido realizada no final do semestre (dezembro), obteve-se dificuldades na realização prática nas escolas. Em meio a todas as dificuldades, houve grupos que conseguiram avançar significativamente em seus trabalhos. Principalmente em negociações muito criativas com as direções das escolas, com colegas e com seus alunos, para se adequarem às necessidades de uso mais intenso dos laboratórios pelo período que viabilizaria a prática. Outros, ainda, apesar de não terem chance de usarem laboratórios de informática, também foram criativos em alternativas com outras tecnologias tais como fotos, vídeos, entre outros. Os trabalhos realizados pelas alunas-professoras foram orientados pelas professoras e tutoras de maneira que fossem contemplados três itens: o uso de tecnologias digitais, uma teoria de

base e uma metodologia de trabalho (com objetivos e metas claramente expostas, explicitando os conceitos a serem trabalhados e as competências a serem desenvolvidas). Uns grupos optaram por trabalhar com desafios investigativos, outros com releituras e outros com produções textuais colaborativas. A sistemática por seguir e evidenciar na escrita da arquitetura e a indicação dos três itens solicitados (tecnologia, teoria de base e metodologia) foi adotada pelos grupos. O caso escolhido para a análise não reflete um modelo de sucesso a ser seguido para desenvolver uma arquitetura pedagógica. No entanto é uma proposta que evidencia a busca pela inovação por parte da aluna-professora, suas angústias, sua autocrítica, seus medos e alguns desafios vencidos pela mesma.

4 - O relato ...

[MJ1] Comentário: Muito longo.

Em “O Relato” é possível verificar os desafios pelos quais passou a aluna-professora em questão, bem como as articulações realizadas para que de fato, a mesma pudesse resolvê-los da melhor forma, ou pelo menos, iniciar uma tentativa de resolução. A análise deste percurso teve como fonte de pesquisa, o portfólio de aprendizagem⁶ da aluna-professora, disponibilizado na web, por meio da ferramenta *blog*.⁷ Além disso, tal caso, foi também apresentado pela aluna-professora no workshop de avaliação⁸ presencial do curso. Ao iniciar a sua postagem⁹, de tomada de consciência em relação ao seu processo de aprendizagem, a aluna evidencia o desafio pelo qual está sendo instigada a resolver. Tal perspectiva vai ao encontro da proposta de arquitetura pedagógica do curso: resolução de problemas, autonomia e autoria. Nesta perspectiva a aluna reflete que:

(...) No dia 16 de dezembro teríamos a apresentação de algo que comprovasse nosso crescimento no semestre que estava prestes a terminar. O que apresentar? Nos outros semestres esta sempre era a pergunta, mas logo vinha a solução. Desta vez não encontrava respostas. Remoí esta pergunta uma semana inteira. O que fazer? Estava muito preocupada, pois não consegui colocar em prática as ‘arquiteturas pedagógicas’ na escola em que trabalho, por não ter ambiente informatizado. E as preocupações não pararam por aí, pois o estágio seria em cima destas ‘arquiteturas’. Logo deveria ser em um ambiente informatizado, e a maioria das escolas com ambiente informatizado não tem acesso a internet.

Diante da situação problema, “não ter acesso a um ambiente informatizado”, a aluna-professora pensou em algumas alternativas para a resolução do mesmo, no

entanto, conforme evidencia em sua postagem, na íntegra, não lhe pareciam as melhores. Foi quando ainda sem resolução para o seu problema, resolveu lançar o desafio aos alunos: “(...) *vamos fazer um trabalho de pesquisa na internet sobre aquecimento global?(...)*”, segundo a professora, este era um tema muito falado em aula e todos gostaram de imediato. De acordo com este relato, relacionando a perspectiva de arquitetura pedagógica defendida por Carvalho, Nevado e Menezes (2005, 2007, 2009a), o ideal seria se o questionamento, a dúvida, a pergunta, partisse do interesse dos alunos. Faze-los pensar sobre os problemas socioambientais ocorridos no contexto atual, até que de fato, cheguem a um questionamento para ser respondido, pesquisado, refletido... até que um novo conhecimento possa ser construído. Todavia, ao realizar o desafio aos alunos:

Duas alunas disseram que já estavam com internet em casa e montaram seus grupos para se reunirem lá. Uma iria para a casa do pai no final de semana e poderia pesquisar e trazer na segunda. Outros três disseram que iriam a uma *lan house*¹⁰. Perguntaram como deveriam entregar o trabalho, e eu disse que deveriam abrir uma página na internet e colocar tudo o que foi pesquisado para que outras pessoas pudessem utilizar essas informações. Um perguntou se o rapaz da *lan house* poderia ajudar, já que noutra dia o mesmo ajudou a abrir o Orkut. **Então eu disse:** - Porque não vamos todos para a *lan house*? - **Como assim?!** – Perguntaram. - Vamos ter nossa aula na *lan house*, completei.

Conforme o relato da aluna-professora, os alunos sentiram-se motivados por utilizarem este novo recurso. O recurso era o que os instigavam. Nesta perspectiva é necessário cautela ao propor um trabalho de pesquisa utilizando recursos da web para que o foco não seja a ferramenta, mas sim a pesquisa e a construção que a mesma possibilita. Uma metodologia e um planejamento também são necessários, de acordo com a perspectiva de arquitetura pedagógica. E neste planejamento, é necessário envolver e comprometer os alunos, para que os mesmos sejam autores e co-autores de conhecimentos.

(...) *A alegria foi geral (...)* comenta a aluna-professora. Sim, trabalhar com o novo, pode ser extremamente desafiador aos alunos. O desafio e a responsabilidade que circulava naquela turma de alunos os fez articular, como iriam para a *lan house*, quando e quanto pagariam, quem os levariam... Questões que também poderiam ter sido trabalhadas no projeto. (...) *os alunos deixaram a escola com uma grande responsabilidade, marcar esta atividade e conseguir um preço justo (...)*. Ao

definirem a *lan house* que iriam utilizar para o trabalho de pesquisa, foi só aguardar o dia.

As 14hs levei 18 alunos para a *lan house* e pedi para uma tia nos acompanhar. O rapaz da *lan house* havia conseguido mais cadeiras para todos ficarem confortáveis. Na verdade eu não sabia exatamente como proceder, fiquei um pouco atrapalhada por ser a primeira experiência. Mas, a primeira coisa que fiz foi explicar sobre a página que abriríamos que era igual a minha e mostrei meu *pbworks*. Eles ficaram maravilhados, pois encontraram seus trabalhos postados na página. Eu permiti que eles mexessem no site para matar a curiosidade. Disse-lhes que para abrir a página deveríamos ter um e-mail da turma e foi o que fizemos. Logo todos queriam abrir o seu e eu permiti. Para facilitar o acesso entre os computadores o rapaz retirou as divisórias. Pude assim me deslocar com mais agilidade. Os primeiros a fazer seus e-mails também foram ajudando os outros. Depois mostrei como abrir um *pbworks*.

Estabelecer parcerias, certamente é uma estratégia fundamental para trabalhar com um grupo de alunos. Tanto a parceria com o “rapaz” da *lan house*, como com os alunos propriamente ditos, garantiu parte do sucesso do trabalho. Nesta perspectiva, ao refletir sobre “O Relato”, não coube aqui julgar os acertos e os erros, mas sim evidenciar a tomada de consciência da aluna-professora, sobre o seu próprio processo. Até porque esta análise já foi realizada pela mesma e consta em seu planejamento para 2010:

Mas o que eu queria observar eu consegui. A minha apresentação, não seria sobre a página que abrimos ou a pesquisa que fizemos, mas sobre esta experiência que tivemos. Volto ao título da postagem, Lan House, uma aliada? Eu diria que sim. Sei que foram três horas e parece pouco, mas realmente dá para termos uma idéia. Se tivéssemos começado no início do ano, trabalharíamos primeiro as curiosidades e o manuseio da máquina, com uma aula semanal ou quinzenal. Acredito que possamos fazer um belo trabalho, com a participação de todos.

Certamente o tempo que ficaram em interação no ambiente informatizado, foi muito enriquecedor, pela novidade, pelo fato de utilizarem as ferramentas tecnológicas na educação. A reflexão sobre o processo, realizada pela aluna-professora é algo que deve ser considerado como um crescimento, pois a partir desta ela pode tomar consciência da necessidade de um planejamento por etapas: apresentar o laboratório, traçar os objetivos e negocia-los com os alunos antes de “colocarem a mão na massa” de fato. Todavia:

O mundo se renova e cria novas formas para que todos possam usufruir de suas inovações. Apenas as escolas continuam sem renovação. Não **adianta reciclarem os professores, se eles não têm como aplicar suas ideias**. Se eu tivesse um notebook e um Datashow daria aulas maravilhosas. Geografia seria apaixonante. Mas dizem que sonhar não paga imposto, mas frustra, porque tu teres o conhecimento e não poder usar é muito pior. O rapaz da Lan House disse que poderia colocar um aparelho que interliga os computadores e facilitaria o acesso dos alunos. Sei que se conversarmos com os atendentes das Lan Houses poderíamos ter mais colaboração, porque também estaríamos ajudando a expandir seu negócio.

Nesta perspectiva, através do relato de experiência da aluna-professora foi possível perceber que sim, adianta reciclarem os professores! Pois, se não fosse o embasamento oportunizado no PEAD, bem como o desafio de criar uma arquitetura pedagógica com os seus alunos, talvez esta experiência com a *lan house* não tivesse ocorrido. Diante disso:

Se quisermos mudar esta realidade temos que agir usando as armas que estão a nossa disposição, "**Lan House, uma grande aliada!**".

Postagem extraída do blog de uma aluna-professora.

5- E as considerações ... Ainda que provisórias e em movimento.

Ao realizar as considerações, ainda que provisórias e em possível movimento, torna-se necessário reforçar a proposta do mesmo: evidenciar *como* a vivência em um curso embasado por arquiteturas pedagógicas abertas e flexíveis oportunizou uma resignificação na prática de uma aluna-professora do PEAD. O objetivo da análise não foi realizar um julgamento sobre certo e errado, tão pouco apresentar uma proposta modelo de arquiteturas, mas sim, evidenciar os primeiros passos de uma possível trajetória, bem como, **um possível novo elemento a ser observado em arquiteturas pedagógicas: o envolvimento social da comunidade**. Nesta perspectiva, *como* a vivência em um curso embasado por arquiteturas pedagógicas abertas e flexíveis oportunizou uma resignificação na prática de uma aluna-professora do PEAD? Pelo desafio ao primeiro problema. Oportunizar a vivência de uma arquitetura pedagógica em sua sala de aula; Pela experiência vivenciada ao longo do curso, PEAD, com pesquisa, construção de conhecimento e autoria; Pelo

contato com as tecnologias digitais: internet, e-mail e páginas pessoais e principalmente, por ter percebido e vivenciado a arte de aprender a aprender.

¹ **Libertação** é um conceito central no pensamento freireano, intrinsecamente vinculado a liberdade, conscientização e revolução. Freire descreve a libertação como uma *práxis*, "a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo". (JONES *apud* in STRECK, REDIN, ZITKOSKI, 2008 – p. 247)

² **Pólos**: para a definição da área física de abrangência do Curso, foi considerada a localização de escolas que acolhessem os pólos com a infra-estrutura necessária, em geral mantida pelas Secretarias Municipais de Educação. Os pólos visam assegurar, aos alunos o uso das tecnologias de informação e comunicação.

³ **Seminário Integrador**: a ideia do curso é romper com a organização disciplinar e instaurar interdisciplinas que articulem os conhecimentos específicos, teóricos e práticos, em cada semestre. Essa articulação é garantida por Seminários Integradores que ocorre em todos os semestres.

⁴ **O material lido** foi "Arquiteturas Pedagógicas para Educação a Distância, uma versão revisada do artigo Arquiteturas Pedagógicas para Educação a Distância: Concepções e Suporte Telemático originalmente apresentado no XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação e publicado nos anais do simpósio. Cf. Carvalho, M. J. S., R. A. D. Nevado, et al. Arquiteturas pedagógicas para Educação a Distância: concepções e suporte telemático. Anais - XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, v.1, p.362-372. 2005.

⁵ **Elementos constitutivos de um trabalho diferenciado** – dinâmica trabalhada em aula presencial.

⁶ **Portfólio de Aprendizagem**: Registro de todas as evidências de aprendizagens de cada aluno.

⁷ **Blog**: um *site* cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados "posts". Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do blog, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blog.

⁸ **Workshop de Avaliação**: momento presencial em que o aluno apresenta uma aprendizagem significativa do semestre em questão.

⁹ **Endereço da postagem**: <http://malucostapead.blogspot.com/2010/01/lan-house-uma-aliada.html>

¹⁰ **Lan House**: um estabelecimento comercial onde as pessoas podem pagar para utilizar um computador com acesso à internet e a uma rede local, com o principal fim de acesso à informação.

Referências

- BEHAR, Patrícia Alejandra; BERNARDI, Maira; SILVA, Kétia Kellen Araújo da. Arquiteturas Pedagógicas para a Educação a Distância: a construção e validação de um objeto de aprendizagem. Acesso dia 16 de setembro de 2009 em www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2009/artigos/12e_patricia.pdf.
- BORDAS, Méron Campos; CARVALHO, Marie Jane Soares de; NEVADO, Rosane Aragón de. Licenciatura em Pedagogia a Distância – Anos iniciais do Ensino Fundamental: Guia do Tutor. Porto Alegre, Julho de 2006.
- CARVALHO, Marie Jane Soares de; MENEZES, Crediné Silva de e NEVADO, Rosane Aragón de. Arquiteturas Pedagógicas para Educação a Distância: Concepções e Suporte Telemático. Acesso dia 16 de setembro de 2009a em: http://vipzprofes.pbworks.com/f/arquiteturas_pedagogicas_sbie2005.pdf
- CARVALHO, Marie Jane Soares de; MENEZES, Crediné Silva de; NEVADO, Rosane Aragón de. Arquiteturas Pedagógicas para Educação a Distância. In.: _____. Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para formação de professores. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007, p.15-52.
- FAGUNDES, Léa da Cruz; MAÇADA, Débora Laurino; SATO, Luciane Sayuri. Aprendizes do Futuro: as Inovações Começaram. Coleção Informática para a Mudança na Educação – Ministério da Educação. Brasília: Estação Palavra, 1999.
- STRECK; Danilo R.; REDIN; Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.